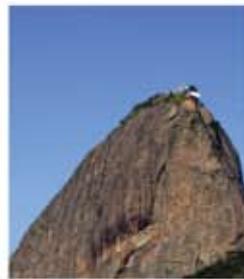


PRÊMIO RODRIGO

MELO FRANCO DE ANDRADE
PARA AÇÕES DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO 2009



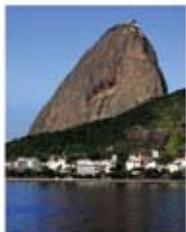


A cerimônia de entrega da 22ª edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade acontece em um momento decisivo para a valorização do patrimônio brasileiro. Pelos próximos meses, o Brasil não só preside o Comitê do Patrimônio Mundial, da UNESCO, como será a sede da reunião que acontece em meados de 2010, em Brasília. Esse cenário reforça a responsabilidade do Ministério da Cultura e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional quanto à missão de proteger os bens mais valiosos de nossa cultura, mas também quanto ao apoio a ações independentes que resgatam as manifestações culturais da nossa terra e que preservam centros e monumentos históricos.

O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, que leva o nome de um dos fundadores do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, busca justamente destacar brasileiros e instituições que perceberam a importância de proteger o patrimônio do Brasil. Conhecer a dedicação desses vencedores dá ainda mais ânimo aos projetos desenvolvidos pelo Ministério da Cultura, como as Caravanas da Cidadania Cultural. Estamos indo a vários municípios do país, buscando nos aproximar do interior do Brasil para incentivar as cidades a valorizar suas danças típicas, música, culinária local e diversas outras manifestações que compõem esse maravilhoso mosaico cultural que forma a identidade brasileira.

Ao perceber que os vencedores do Prêmio vêm, cada vez mais, de localidades distantes dos grandes centros urbanos, nos faz ver que estamos no caminho certo. De que a riqueza cultural deste país está longe de ser totalmente conhecida. Que ainda há muitos tesouros a serem descobertos, protegidos e divulgados para todo o país. Que a capacidade criativa e o legado dos nossos ancestrais ganharam formas ainda desconhecidas em várias localidades. Que o talento e a dedicação de brasileiros desconhecidos preservam uma variedade de expressões artísticas que merecem ser conhecidas, admiradas e protegidas.

Juca Ferreira
Ministro da Cultura



**PRÊMIO
RODRIGO**
MELO FRANCO DE ANDRADE
PARA AÇÕES DE PRESERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO 2009

A 22ª edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade determina seu papel de buscar em todos os cantões do país manifestações de proteção e valorização do patrimônio cultural brasileiro. Alguns dos trabalhos vencedores mostram trajetórias de vida totalmente dedicadas ao resgate da história do Brasil. É o caso do padre jesuíta Pedro Ignácio Schmitz, que há 50 anos dedica-se à arqueologia brasileira e faz parte da primeira geração de arqueólogos do país.

Outros projetos vencedores mostram como o Brasil se prepara para o futuro apostando no fortalecimento das nossas tradições culturais e dos nossos maiores expoentes. O trabalho inédito do Índios On-Line possibilitou a interação de indígenas de 25 etnias diferentes com todos os brasileiros. Em Brasília, o artista Athos Bulcão, que tem seus traços geométricos estampados em alguns dos principais monumentos da cidade, está sendo estudado nas escolas, por futuras gerações que terão condições de reconhecer e valorizar seu talento.

A edição de 2009 mostra que, de fato, o Prêmio vem alargando as fronteiras culturais do país, incluindo iniciativas valiosas como a do Sítio Histórico do Cavalo-Marinho, dança pouco conhecida, mas ainda presente na Zona da Mata de Pernambuco. Do outro lado do país, no Mato Grosso do Sul, o projeto Em busca do Acervo Perdido transformou-se no Museu de História do Pantanal.

Entre os XX concorrentes de todo o país, o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade também destacou iniciativas corajosas, como o Projeto de Recuperação de Peças Sacras, que está ajudando a resgatar alguns dos tesouros mineiros das mãos de quadrilhas especializadas. Todas elas são ótimas notícias para um país do qual costuma-se dizer que não preserva sua história. Todas são experiências exemplares, que podem ser multiplicadas por cidades grandes e pequenas. João Pessoa já está dando seu exemplo. Seu Programa Integrado de Preservação do Patrimônio Cultural está investindo nas práticas de divulgação e preservação do patrimônio histórico.

O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade quer, não só reconhecer o valor dessas iniciativas, mas ambiciona contagiar outros brasileiros a valorizar o nosso patrimônio cultural.

*Luiz Fernando de Almeida
Presidente do Iphan*

AÇÕES PRÉ-SELECIONADAS EM 2009

Concorreram ao Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, em sua fase final, 67 ações.

APOIO INSTITUCIONAL E/OU FINANCEIRO

- Complexo Cultural Fazenda Machadinho, da Fundação Municipal de Cultura e Lazer de Quissamã/RJ.
- Casa Mestre Ananias – Centro Paulistano de Capoeira e Tradições Baianas, de Rodrigo Bruno Lima/SP.
- Ação de Preservação, restauração e adaptação da antiga Igreja Matriz de Dois Irmãos, da Associação de Amigos do Patrimônio Histórico e Cultural de Dois Irmãos/RS.
- Asdin como parceira da Imprensa Nacional, da Associação dos Servidores da Imprensa Nacional/DF.
- Fundação Casa do Penedo/AL.
- Oficina de Ladrilho Hidráulico, da Fundação Cândido Rondon/MS.

DIVULGAÇÃO

- Circulação Nacional do Carimbo, da Irmandade de São Benedito/PA.
- Semana dos Povos Indígenas do Maranhão, do Centro de Pesquisas de História Natural e Arqueologia do Maranhão.
- Programa de Divulgação Científica do Museu Dom José: o legado dos fósseis na divulgação e preservação do patrimônio e popularização da ciência, do Museu Dom José (Museu Diocesano de Sobral)/CE.
- Música no Museu, da Carpex Empreendimentos e Promoções Ltda./RJ.
- Taipa, canela-preta e concreto, de Lia Mayumi/SP.
- Programa Artesanato que Alimenta, da Provopar Ação Social Paraná/PR.
- Divulgando a Arqueologia do Planalto Sul-Brasileiro: materiais para utilização em ações educativas, da Scientia Consultoria Científica Ltda – Unidade Florianópolis/SC.
- Rio Pardo 200 anos – uma luz para a história do Rio Grande, do Jornal Gazeta do Sul/RS.
- Arquitetura Modernista – Cataguases – Guia

do Patrimônio Cultural, do Instituto Cidade de Cataguases/MG.

- Encontro de culturas tradicionais da Chapada dos Veadeiros, da Associação Comunitária da Vila São Jorge/GO.
- Festival América do Sul, da Fundação de Cultura do Mato Grosso do Sul/MS.
- Parnaíba de A a Z – Guia Afetivo, da Multicultural Arte e Comunicação Ltda/DF.
- Escola Viva Olho do Tempo, da Congregação Holística da Paraíba.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

- Nas Trilhas do Conhecimento, do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá.
- A Experiência Formadora de Crianças e Jovens Gestores Culturais da Fundação Casa Grande – Memorial do Homem do Kariri/CE.
- Curta Gonzaga, do Memorial Luiz Gonzaga (Fundação de Cultura Cidade do Recife)/PE.
- Patrimônio Cultural: aprendendo a conhecer. Proposta para uma Educação Patrimonial, da Professora Simone Teixeira/RJ.
- Programa Cirandando Brasil, da Associação Sons do Bem/BA.
- Programa Igual Diferente, do Museu de Arte Moderna de São Paulo/SP.
- Projeto Descobrimos o MAE, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná.
- Conhecendo o Museu, da Fundação Genésio Miranda Lins/SC.
- Educação Patrimonial Campos de Cima da Serra, da Prefeitura Municipal de Bom Jesus/RS.
- Coleção Histórias de Bairros de Belo Horizonte, da Associação Cultural do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte/MG.
- Projeto Vivências Culturais: Ojó Odé e Porance Poranga, do Espaço Cultural Vila Esperança/GO.
- Rotas das Monções, do Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Sustentável da Bacia Hidrográfica do Taquari/MS.
- Ponto de Cultura Tear Cultural, da Associação Comunitária Sócio-Cultural de Major Sales/RN.



PESQUISA E INVENTÁRIO DE ACERVOS

- Vida, Obra e Militância de Dalcídio Jurandir, de Carlos Antônio Pará Barbosa da Silva/PA.
- Acervo Recordança, da Associação Reviva/PE.
- Rio de Janeiro nas Visitas Pastorais de Monsenhor Pizarro – Inventário de Arte Sacra Fluminense, do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural/RJ.
- Arquivo Digital Lidioneta Almeida Gomes, do Teatro Popular União e Olho Vivo/SP.
- Iberê Camargo: do acervo à comunidade, da Fundação Iberê Camargo/RS.
- Digitalização e Acesso em Meio Digital dos Acervos dos Cartórios do 1º e 2º Ofícios do Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana, da Universidade Federal de Viçosa, Departamento de História, Laboratório Multimídia de Pesquisa Histórica/MG.
- Preservação de Acervo Iconográfico, de João Antonio Botelho Lucídio/MT.

PRESERVAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

- O Processo de Restauração e Preservação do Museu Histórico do Amapá, da Secretaria de Estado da Cultura do Amapá / Museu Histórico do Amapá Joaquim Caetano da Silva.
- Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.
- Subsecretaria do Patrimônio Cultural e Intervenção Urbana, Arquitetura e Design/RJ,
- Instituto Feminino guarda tesouro histórico, da Fundação Instituto Feminino da Bahia/BA.
- Restauração da Capela de São Miguel Arcanjo, da Associação Cultural Beato José de Anchieta/SP.
- Diretrizes da Área Cultural, da Prefeitura Municipal de Farroupilha/RS.
- Recuperação/Reforma e Preservação da Aeronave Douglas DC-3, de Agostinho Domingos Bizinoto Macedo/MT.
- Projeto Teatro Piollin – Restauração Engenho Paul, do Centro Cultural Piollin/PB.

PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E ARQUEOLÓGICO

- A Expedição Fotográfica: Deixa o rio me levar, de Juliana Falchetti e Eduardo Wagner Rogério/SC.
- Proteção do Patrimônio Arqueológico Integrado aos ambientes de Mato Grosso do Sul: Identificação, Manejo e Preservação, do Museu de Arqueologia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/MS.

SALVAGUARDA DE BENS DE NATUREZA IMATERIAL

- Kuahí Museu dos Povos Indígenas do Oiapoque: uma experiência inovadora, da Secretaria de Estado da Cultura do Amapá / Museu dos Povos Indígenas do Oiapoque/AP.
- Arte nas Mãos – Mestres Artesãos Maranhenses, de Márcio Henrique Furtado Vasconcelos/MA.
- Conservatória Meu Amor, de Elenice Lessa e Marluce Magno/RJ.
- Canudos: Preservação Exemplar da Memória, da Universidade do Estado da Bahia.
- Nhandewa – Rupi Nhande Aywu Ägwã, de Claudemir Awá Rokawawdydjú Marcolino Honório/SP.
- Ações de Salvaguarda da Associação de Cultura Popular de Mandiquera/PR.
- Casa da Dindinha, de Laércio Vitorino de Jesus Oliveira/SC.
- Caminhos da Fé, de Fernando Roveda/RS.
- Respeitável Público – Respeitável Circo, de Sula Kyriacos Mavrudes/MG.
- Benzeduras, da Flô Projetos Ltda./GO.
- Comitivas Pantaneiras: O uso da Informação e a Interação com o Meio Ambiente, de Débora Alves Pereira/MS.
- Celebrações, de Áurea Pinheiro e Cássia Moura/PI.

VENCEDORES EM 2009

Em 2009, as 21 Superintendências Regionais do Iphan analisaram 253 ações, inscritas em todo o país para o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade.

Foram pré-selecionadas 67 ações pelas Comissões Regionais, das quais sete sagraram-se vencedoras por indicação da Comissão Nacional de Avaliação, composta por 15 integrantes: Aroldo de Oliveira Braga, Assessor da Comissão Episcopal para a Cultura, Educação e Comunicação Social, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Carlos Alberto Ribeiro de Xavier, Assessor Especial do Ministro da Educação; Carlos Kessel, Diplomata do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores/Itamaraty; Isabelle Agner Brito, Coordenadora-Geral de Análise de Projetos do Departamento de Infraestrutura Turística do Ministério do Turismo; Celina Kuniyoshi, Coordenadora do curso de Museologia do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília; Jeferson Dantas Navolar, Presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil no Paraná e Diretor Extraordinário de Patrimônio Histórico do IAB/Direção Nacional; Marcia Abreu da Silva, Assessora parlamentar na Comissão de Educação

e Cultura da Câmara dos Deputados; Marco Antônio do Espírito Santo, da Coordenação Geral de Estudos e Pesquisas, da Fundação Nacional do Índio; Marco Antonio Galvão, arquiteto; Mário Eduardo Pereira de Araújo, Coordenador de Arquitetura da Universidade Paulista/UNIP/DF; Monica Cristina de Souza Silva, arquiteta do Programa Monumenta; Patricia Reis, do Setor de Cultura da Representação da Unesco no Brasil; Pedro Junqueira Pessoa, Coordenador do Observatório dos Editais, da Secretaria de Políticas Culturais do Ministério da Cultura; Roberto Muniz Barretto de Carvalho, Chefe do Serviço de Documentação e Acervo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Wagner dos Anjos Crispim, Diretor de Gestão Documental do Arquivo Público do Distrito Federal.

As categorias Divulgação e Educação Patrimonial tiveram o mesmo número de concorrentes, 14; Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial, 13; Preservação de Bens Móveis e Imóveis e Pesquisa e Inventário de Acervos também apresentaram o mesmo número de ações, 08; Apoio Institucional e/ou Financeiro, 07; e Proteção do Patrimônio Natural e Arqueológico, 03.

CATEGORIA APOIO INSTITUCIONAL E/OU FINANCEIRO

Ações, projetos ou programas que tenham objetivado dar suporte institucional, captar recursos ou dar apoio financeiro à preservação e/ou promoção do patrimônio cultural.

Programa Integrado de Preservação do Patrimônio Cultural de João Pessoa, proposto pela Prefeitura Municipal de João Pessoa/PB, ação inscrita na Superintendência do Iphan na Paraíba.

O Programa Integrado de Preservação do Patrimônio Cultural é uma das ações da Coordenadoria de Proteção dos Bens Históricos e Culturais – Probech, subordinada à Secretaria de Planejamento da Prefeitura de João Pessoa. A Coordenadoria, criada em 2008, é responsável pela implantação das políticas públicas que ordenam o processo de perpetuação e difusão de bens tombados, estabelecendo suas bases preservacionistas. Com esse programa, a gestão

pública municipal assume a responsabilidade do desenvolvimento de ações integradas com organizações governamentais e não-governamentais. Desde sua instalação, a Probech atua no ordenamento e mapeamento das ações promovidas pelo governo municipal que, nos últimos quatro anos, já investiu cerca de R\$ 41 milhões, sendo mais de 50% de recursos próprios, nas práticas de divulgação e preservação do patrimônio histórico.





A parceria estabelecida entre o Ministério da Cultura e o governo espanhol, em meados da década de 1980, possibilitou a instalação da Comissão de Desenvolvimento do Centro Histórico e da Oficina-Escola de Revitalização de João Pessoa. Foram desenvolvidas diversas etapas de restauro, conservação e revitalização em espaços e monumentos da capital paraibana, entre eles, o Mercado Central, o Hotel Globo, a Praça Vidal Negreiros, o Ponto de Cem Réis e a Praça Venâncio Neiva, com a restauração das linhas orientais do Pavilhão do Chá. O tombamento federal pelo Iphan, em agosto de 2007, também foi fruto desse trabalho.

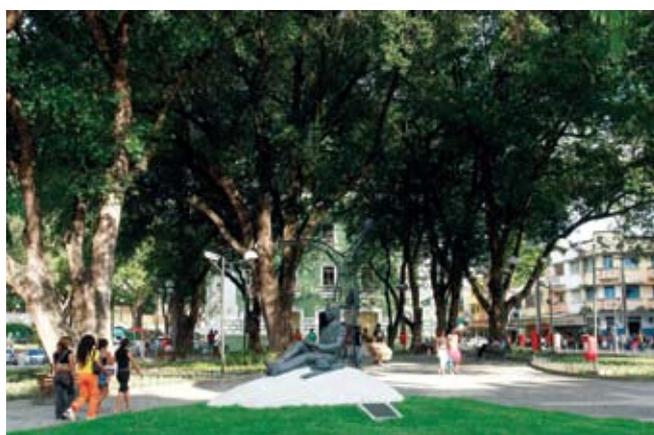
A atual administração municipal, com a implantação da Probec, deu início no ano passado a uma série de encontros com a participação de todos os agentes sociais, técnicos, políticos, institucionais e científicos locais, para estabelecer as linhas mestras para o desenvolvimento de ações de preservação, com prioridade para a educação patrimonial. Já em processo de construção pedagógica, a partir do próximo período letivo, cerca de 80 mil alunos das escolas municipais terão disciplina específica no currículo escolar.

O objetivo da prefeitura de João Pessoa é elevar o nível de consciência para a preservação da memória coletiva de uma das mais antigas e representativas cidades brasileiras. Entre 2005 e 2008 foram editadas várias publicações sobre a história da cidade, entre as quais estão João Pessoa de Ontem e de Hoje, com textos de José Américo de Almeida, Álbum de Memória, com fotografias antigas, e João Pessoa – Aos Olhos do Mundo, com narrações sobre o município em três línguas.



Outros materiais de divulgação patrimonial incluem campanhas publicitárias, agendas e cadernos com fotos do centro histórico, 600 horas de entrevistas e gravações em processo digital.

A recuperação dos espaços públicos e as ações revitalizadoras também integram as políticas públicas que, além de atuar especificamente em imóveis históricos, proporcionam a desobstrução de calçadas e a transferência definitiva de ambulantes para edificações comerciais compatíveis com a atividade. O destaque das ações, entretanto, fica para as obras que irão reconfigurar espacial, social, cultural e turisticamente o Porto do Capim, área de nascimento da cidade, que voltará ao seu traçado original. Paralelamente, será implantado um processo de revitalização, com a construção de uma praça de eventos com capacidade para 15 mil pessoas.



Prefeitura Municipal de João Pessoa
Praça Pedro Américo, 70 - Centro
CEP 58010-970, João Pessoa/PB
Telefone: (83) 3214-3206 e fax: (83) 3214-3108
jp@joaopessoa.pb.gov.br
www.joaopessoa.pb.gov.br

CATEGORIA DIVULGAÇÃO

Ações, projetos ou programas que tenham objetivado divulgar e difundir o patrimônio cultural.

Índios On-Line – www.indiosonline.org.br, proposta pela organização não-governamental Thydêwá, de Alagoas, ação inscrita na Superintendência do Iphan em Alagoas.

Tradição cultural e inovação tecnológica são características marcantes na produção do site Índios On-Line na rede mundial de computadores. Desde que foi ao ar em abril de 2004, já recebeu mais de 1,8 milhão de visitas, reunindo tecnologia e as tradições de sete nações indígenas do Nordeste brasileiro: Tupinambá, Kiriri, Pataxó Hãhãe e Tumbalalá, na Bahia, Kariri-Xocó e Xucuru-Kariri, em Alagoas, e Pankararu, em Pernambuco. A partir de um computador conectado via satélite em cada uma dessas aldeias, os indígenas passaram a interagir com pessoas de todo o mundo.

A Thydêwá é formada por indígenas e não indígenas e tem como objetivo promover a consciência planetária, por meio do diálogo intercultural, da valorização da diversidade e das culturas e conhecimentos tradicionais. O presidente da organização, Sebastián Gerlic, comenta que “os indígenas souberam se apropriar das tecnologias de informação e comunicação, como máquinas de fotografia digital, celulares, computadores e a internet, para pesquisar suas próprias realidades e postar as informações”. Segundo Sebastián, o portal valoriza a diversidade cultural e a construção coletiva



de uma cultura de paz para todos. Atualmente, Índios On-line reúne mais de cem indígenas pertencentes a 25 etnias de 12 estados da federação. Ali é possível acessar cerca de três mil matérias, mil fotografias e cem vídeos. O usuário também pode fazer comentários nas matérias publicadas, o que gera um diálogo intercultural e ajuda a diminuir o preconceito, de acordo com seus organizadores. O site contabiliza hoje mais de dez mil comentários e possui ainda um chat onde Índios On-line dialoga diretamente das aldeias com os internautas.

Com o sucesso da iniciativa, os índios já foram convidados para palestras em escolas, universidades, associações, feiras e bienais. Os responsáveis pelo portal Índios On-line já estiveram presentes nos lugares e eventos mais diversos, desde uma favela em Salvador-BA até no Parlamento Europeu e na Sessão Especial sobre Mudanças Climáticas e Povos Indígenas que aconteceu na Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, entre outros. A ação tem incentivado os jovens indígenas a dialogar com os guardiões da memória de seus povos e tem fortalecido a apropriação de seu próprio patrimônio cultural e imemorial. Ao mesmo tempo, divulga para toda a sociedade esse patrimônio, valores, conhecimentos e belezas que residem na grande diversidade indígena presente no território brasileiro. Para Nhenety Kariri-Xocó, de Alagoas, “o computador é um instrumento de luta pelos nossos direitos. Com ele elaboramos projetos, estudamos e registramos nossa cultura, história e arte. Ele nos auxilia na preservação e na escolha de nosso futuro”, conclui.

Desde 2005, Índios On-line conta com a parceria do Ministério da Cultura por meio do Programa Cultura Viva e, a partir de 2006, com a parceria do Instituto Oi Futuro.

Thydêwá
contatos.thydewas@gmail.com
www.indiosonline.org.br



CATEGORIA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Ações, projetos ou programas integrados com setores comunitários, no campo da educação, que tenham sido voltados para a valorização da memória e do patrimônio cultural.

Circuito Educativo BrasiliAthos, proposta pela Tríade – Patrimônio Turismo Educação, do Distrito Federal, ação inscrita na Superintendência do Iphan no Distrito Federal.



A empresa Tríade – Patrimônio Turismo Educação desenvolve o Circuito Educativo BrasiliAthos, voltado para crianças das 3ª e 4ª séries do ensino fundamental das escolas públicas do Distrito Federal, levando-as a conhecerem as obras de Athos Bulcão, artista plástico associado à identidade visual de Brasília. O objetivo é contribuir para a formação de pequenos cidadãos co-responsáveis na preservação do patrimônio cultural da cidade. As turismólogas Lana Guimarães, Patrícia Herzog e Tatiana Petra, especialistas em turismo e patrimônio cultural, diretoras da Tríade, explicam que a arte de Athos Bulcão é o fio condutor para estimular a criatividade nos participantes e despertar um olhar crítico e atencioso para a importância dos elementos e aspectos que propiciaram a inclusão de Brasília na lista do Patrimônio Mundial, estabelecida pela Unesco.

A ação é desenvolvida em três dias consecutivos em escolas selecionadas, inscritas previamente. As turmas recebem dois mediadores que desenvolvem as atividades. No primeiro dia é realizada a Oficina de Conhecimento, com atividades em sala de aula, com temas que envolvem Athos Bulcão e Brasília.

No segundo dia, as crianças embarcam literalmente na obra do artista. Seguindo o almanaque Na Trilha dos Azulejos, preparado pela Tríade, os estudantes visitam os espaços públicos que possuem obras de Athos. No terceiro dia, acontecem as Oficinas Criativas, onde os estudantes desenvolvem trabalhos com base nos conceitos e métodos utilizados por Athos Bulcão, refletindo os seus próprios sentimentos e o conhecimento na vivência da aula-passeio.

O almanaque Na Trilha dos Azulejos, distribuído gratuitamente aos alunos, possui exercícios de arte e dez obras de Athos Bulcão integradas a edificações arquitetônicas e a espaços da cidade, como a Igreja Nossa Senhora de Fátima, a Torre de TV, o Teatro Nacional e o Instituto de Artes da Universidade de Brasília, entre outros. Já os professores recebem o Guia do Mestre para auxiliá-los a conhecer o universo da educação patrimonial e colaborar com o processo pedagógico. A publicação traz temas e sugestões de atividades para o desenvolvimento de outras ações em classe.

O Programa Sociocultural BrasiliAthos foi criado em 2001, baseado em três linhas de atuação: turismo cultural, educação patrimonial e preservação do patrimônio, contando com o apoio do próprio artista. O Circuito Educativo BrasiliAthos foi implementado entre 2005 e 2006, com o patrocínio dos Correios, beneficiando cerca de 50 professores e 200 estudantes. Em 2008, foi selecionado pelo Programa Petrobras Cultural - Educação pela Arte, e escolhido pelo Fundo de Direitos Difusos do



Ministério da Justiça, por proposição da Fundação Athos Bulcão, e beneficiou cerca de quatro mil estudantes e 200 professores da rede pública.



Athos Bulcão

Nascido no Rio de Janeiro, em 1918, Athos Bulcão herdou de sua família o interesse pela arte. Aos quatro anos ouvia Caruso e ensaiava desenhos. Na juventude foi amigo de importantes artistas, como Carlos Scliar, Jorge Amado, José Pancetti, Enrico Bianco, Burle Marx, Milton Dacosta, Vinicius de Moraes, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos, Alfredo Ceschiatti, Manuel Bandeira, entre outros. Aos 21 anos, os amigos o apresentaram a Candido Portinari, com quem trabalhou como assistente no Mural de São Francisco de Assis na Pampulha, em Belo Horizonte-MG. Passou a colaborar com Oscar Niemeyer em 1955, integrando o esforço de construção de Brasília a partir de 1957. Em 1958, mudou-se definitivamente para a capital brasileira. A trajetória artística de Athos Bulcão é especialmente consagrada ao público, que entra em contato com suas obras quase por acaso, andando por Brasília, onde o artista viveu até 90 anos e faleceu em 31 de julho de 2008.

Triade-Patrimônio Turismo Educação
CLN 215 bloco B sala 23
CEP 70874-520, Brasília/DF
Telefone: (61) 3274.3971
triade@triadepatrimonio.com.br
www.triadepatrimonio.com.br

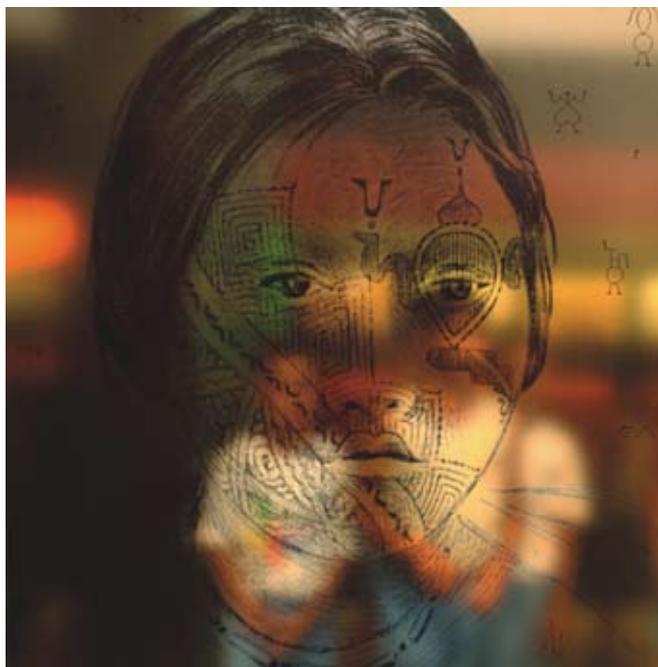
CATEGORIA PESQUISA E INVENTÁRIO DE ACERVOS

Ações, projetos ou programas que tenham objetivado o inventário, a pesquisa e a referência dos acervos e processos culturais.

Em Busca do Acervo Perdido, proposta pelo Arquiteto Nivaldo Vitorino, ação inscrita na Superintendência do Iphan em Mato Grosso do Sul.

Pouca gente consegue imaginar o que pode acontecer quando se juntam pesquisadores universitários, ruralistas, comunidades indígenas, ex-ferroviários, artistas, bibliotecários, pantaneiros, equipes do Moinho Cultural e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa. O arquiteto Nivaldo Vitorino apostou na mistura. O resultado foi o projeto *Em Busca do Acervo Perdido*. Em dois anos de pesquisas, que incluíram 25 viagens entre Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, Nivaldo e sua equipe juntaram objetos, entre artefatos, cacos e despojos, além de narrativas orais, que remontam a oito mil anos da história da ocupação humana na região pantaneira, para construir o Museu de História do Pantanal, inaugurado no dia 12 de agosto de 2008, instalado na Casa Wanderley & Baís, na cidade de Corumbá-MS. O projeto conceitual é do pós-doutor em arqueologia Carlos Etchevarne, da Universidade Federal da Bahia, executado pelo estúdio paulista Votupoca, de Nivaldo Vitorino.





Em agosto de 2006, como não havia acervo nem mobiliário para montar o museu, o arquiteto decidiu sair em busca das peças e das histórias do pantanal matogrossense. Tendo como lema a frase de Guimarães Rosa “o que lembro, tenho”, a viagem começou em Campo Grande, de onde seguiu para Corumbá. No caminho, juntou-se ao grupo o arqueólogo chefe da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, Gilson Rodolfo Martins, que havia descoberto as ruínas da antiga cidade de Santiago de Xerez, o primeiro povoamento europeu na região, edificado pelos conquistadores espanhóis no século XVI. Ele também descobriu o local exato onde a coluna expedicionária Voluntários da Pátria havia se dissipado após forte conflito, conhecido como Retirada da Laguna, na Guerra do Paraguai, em Aquidauana.

As peças para o museu começaram a surgir em Corumbá, a partir de contatos com a população da cidade. O apego aos bens de família foi uma das maiores dificuldades do arquiteto. Mas, a busca pelo acervo perdido continuava pelo interior do estado, um verdadeiro quebra-cabeça espalhado que deveria ser organizado para narrar uma história pouco conhecida dos brasileiros. Um fazendeiro local doou uma seção de uma canoa monçonheira que servia de cocho de sal para o gado. Outros tantos colaboraram com espadas usadas na Guerra com o Paraguai, documentos e objetos de valor histórico.

O início da captação do conteúdo e acervo correu paralelo à confecção do mobiliário. A cada viagem novos temas surgiam, obrigando ajustes ao projeto original. Hoje, o Museu de História do



Pantanal registra a história por meio de maquetes, reprodução de arte rupestre, pinturas e esculturas confeccionadas por artistas plásticos com a consultoria de historiadores. A UFMS doou um precioso acervo arqueológico recém descoberto que registra a existência de civilizações extintas com a presença dos colonizadores europeus.

O estado do Mato Grosso do Sul tem a segunda maior população indígena do Brasil, que também está presente no museu. A pintura corporal Bororo faz parte do acervo e pode ser vista em esculturas de tamanho natural pintadas pelos próprios indígenas, reproduzindo a vida na aldeia. Outra peça de grande admiração é o Álbum Gráfico do antigo estado do Mato Grosso, editado em 1917, impresso em Hamburgo, na Alemanha. Já as lendas pantaneiras são contadas em vídeos, gravadas por artistas locais e por pessoas da comunidade que mantêm a tradição de contar causos.

O Museu de História do Pantanal conta como foi a vida dos pioneiros, além da epopéia de construção das linhas telegráficas pelo então tenente coronel Cândido Maria da Silva Rondon, mais tarde conhecido como o Marechal da Paz. Unindo arte e história, o projeto Em Busca do Acervo Perdido conseguiu resgatar a presença de bandeirantes, jesuítas, espanhóis, paraguaios, todos os grupos étnicos responsáveis pelo que hoje é o Mato Grosso do Sul.

Nivaldo Vitorino, Estúdio Votupoca
Rua Santa Rosa Jr, 175 Butantã
CEP 05579-010, São Paulo/SP
Telefones: (11) 3722-1830 e 3727-2719 ramal 219
niv@votupoca.art.br
www.votupoca.com.br

Museu de História do Pantanal, Casa Wanderley & Baís
Rua Manuel Cavassa, 275, Porto Geral
CEP 79301-120, Corumbá/MS
Telefone: (67) 3232-0303
Visitação de terça-feira a domingo das 13h às 18h
www.muhsan.wordpress.com

CATEGORIA PRESERVAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

Ações, projetos ou programas que tenham objetivado dar suporte à preservação material ou proteção legal administrativa de acervos culturais.

Projeto de Recuperação de Peças Sacras, proposto pela Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e do Turismo / Procuradoria – Geral de Justiça / Ministério Público do Estado de Minas Gerais, ação inscrita na Superintendência do Iphan em Minas Gerais.



Minas Gerais é o estado que possui o maior número de bens culturais protegidos no país e, por isso, é também o que mais sofre ações contra o seu patrimônio cultural. Em torno de 60% dos bens culturais sacros mineiros já foram retirados de seus locais de origem e muitos deles estão, ainda hoje, em mãos de antiquários e colecionadores de outros estados e até mesmo do exterior. Grande parte foi levada por quadrilhas especializadas que atuam de forma rápida, selecionando as peças que desejam, já com conhecimento prévio de quem vai recebê-las. O Projeto de Recuperação de Peças Sacras, desenvolvido pela Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e do Turismo de Minas Gerais, está recuperando parte desse patrimônio.

A Promotoria foi criada em 2003 e passou a atuar em todo o estado a partir de 2005, com uma série

de ações para evitar a prática criminosa, partindo de consultas a registros policiais, ações penais e órgãos de proteção cultural. A unificação dos dados gerou um diagnóstico da situação e possibilitou a criação de um cadastro das peças levadas para fora de Minas Gerais. Atualmente, são mais de 600 registros. O Ministério Público também já identificou os principais alvos e rotas das quadrilhas. Um software criado em 2007 pela Promotoria deu ainda mais força ao trabalho.

O Programa de Recuperação de Peças Sacras reúne todas as informações sobre as peças, como altura, largura, tipo de material, origem, além de fotos, dados do furto, número de inquérito policial, origem da peça, entre outros. Essa ferramenta, inédita no Brasil, pode ser instalada em qualquer computador, sem a necessidade de conexão à internet, e permite acesso imediato ao banco de dados. Com o software em mãos, a Promotoria, em conjunto com outros órgãos do Ministério Público e do estado, desenvolveu operações junto aos maiores antiquários de Minas Gerais, verificando a regularidade da comercialização dos bens culturais.

Na Operação Pau Oco I, realizada em 2007 em conjunto com o Centro de Apoio das Promotorias de Justiça e de Defesa da Ordem Econômica, Receita Estadual, Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – Iepha e Polícia Militar, a Promotoria selecionou um grande antiquário de Belo Horizonte que apresentava movimentação financeira expressiva. O resultado dessa verificação rigorosa foi uma multa de R\$ 7 milhões por sonegação fiscal. Os sócios do antiquário também foram denunciados por exercício ilegal do comércio de coisas antigas e obras de arte, irregularidade prevista pela Lei das Contravenções Penais.

Com a experiência da primeira operação e com o Programa de Recuperação de Obras Sacras, em julho de 2008 teve início a Operação Pau Oco II. Com uma amplitude maior, foram fiscalizados nove estabelecimentos nas cidades de Belo Horizonte, Ouro Preto, São João del Rei, Tiradentes e Contagem. Além da recuperação de 38 peças

sacras, entre elas um chafariz do século XVIII, foram instaurados inquéritos policiais para apuração de crimes contra o patrimônio.

As ações ultrapassaram a fronteira do estado. No final de 2008, a partir de um anúncio na internet, o Ministério Público de Minas Gerais, em conjunto com a Promotoria de Combate aos Crimes Cibernéticos, com base em nota técnica do Iphan, deflagrou a Operação INRI. O objetivo era recuperar um crucifixo, datado da segunda metade do século XVII, estilo rococó D. José I, que seria vendido por R\$ 5 mil. O anunciante, da cidade de Niterói-RJ, afirmava ainda que a peça era original, totalmente conservada e poderia ser entregue em qualquer parte do país. Os agentes do Ministério Público, polícias civil e militar e do Iepha, resgataram a peça e a levaram de volta a Minas Gerais, seu local de origem. A ação obteve reconhecimento internacional e foi debatida em um seminário sobre crimes cibernéticos na França, em março de 2009.



Ministério Público do Estado de Minas Gerais / Procuradoria Geral de Justiça / Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e do Turismo de Minas Gerais
Rua Timbiras, 2.941 - Barro Preto
CEP 30140-062, Belo Horizonte/MG
Fone: (31) 3250-4620 e fax: (31) 3250-4619
cppc@mp.mg.gov.br
www.mp.mg.gov.br/portal/public/interno/index/id/2

CATEGORIA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E ARQUEOLÓGICO

Ações, projetos ou programas de gestão e desenvolvimento cultural em áreas consideradas patrimônio natural ou em sítios arqueológicos.

Professor, pesquisador e padre jesuíta Pedro Ignácio Schmitz, do Rio Grande do Sul, pelo conjunto de sua obra, ação inscrita na Superintendência do Iphan no Rio Grande do Sul.



Mais de 50 anos de dedicação à arqueologia brasileira. Esse é o resumo da vida do professor e padre jesuíta Pedro Ignácio Schmitz que, por indicação da prefeitura de São Leopoldo-RS, concorreu ao Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. Padre Schmitz também trabalha com populações indígenas e missões religiosas na América Latina e é reconhecido como um dos integrantes da primeira geração de arqueólogos que atuaram com método científico no Brasil.

Pedro Ignácio Schmitz é doutor em História e Geografia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, onde também é livre-docente em Antropologia, professor aposentado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e professor titular da Universidade do Vale dos Sinos – Unisinos. Sua produção acadêmica é nacionalmente reconhecida e se confunde com a trajetória do Instituto Anchietano de Pesquisas – IAP, instituição dedicada à pesquisa multidisciplinar, que se tornou o principal centro de referência de arqueologia no Rio Grande do Sul e um dos mais importantes do Brasil. O professor Schmitz assumiu sua direção em 1966, cargo que ocupa ainda hoje.

Sua carreira acadêmica começou em 1958, na UFRGS, como assistente do padre Balduino Rambo, um dos maiores especialistas em história natural do Rio Grande do Sul, nas cátedras de Antropologia, Etnografia e Língua Tupi. Na década de 1960, passou a lecionar também na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Leopoldo, o que fez com que se aproximasse do IAP, ligado à faculdade. A partir daí, intensificou os estudos e as pesquisas arqueológicas. Os primeiros trabalhos tiveram início em 1965, com o incentivo do Iphan, por intermédio de Alfredo Teodoro Rusins e do primeiro diretor do Instituto, Rodrigo Melo Franco de Andrade.

À frente do IAP, Padre Schmitz iniciou o levantamento e a prospecção dos sítios arqueológicos do Rio Grande do Sul, trabalho que gerou vários seminários, simpósios e uma coleção de anais que registram a ação de pesquisadores brasileiros, da América Latina e da América do Norte. Outros estudos contam a história indígena a partir das ações realizadas na região do planalto do Rio Grande do Sul, com a descoberta das casas subterrâneas dos índios Kaingang. No sul do estado, organizou e realizou as pesquisas que identificaram os cerritos (montículos de terra construídos pelos índios Charruas e Minuanos), cujas origens remontam a milênios.

Em 1972, iniciou trabalho arqueológico em Goiás, por intermédio da Universidade Católica de Goiás, em parceria com o IAP. Ministrou palestras, seminários, simpósios, formulou e implantou cursos de arqueologia. Em trabalhos de campo, identificou sítios de ocupação cerâmica de tradição Aratu e um sítio pré-cerâmico de mais de 11 mil anos. Esses estudos pioneiros no Planalto Central descobriram verdadeiros tesouros arqueológicos, como o de Serranópolis, com grande presença de arte rupestre. A descoberta comprovou a ocorrência de um período evolutivo importante da cultura na região.

Em 1984, em uma parceria entre a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, IAP e Unisinos, Padre Schmitz elaborou o programa arqueológico

do estado. Nessa ocasião, vários vestígios foram encontrados em sítios tupi-guarani, inclusive um cemitério com 36 esqueletos, marco importante para a arqueologia. As ações do professor Schmitz surgiram da necessidade de compreender as culturas pré-históricas brasileiras, mostrando um território de diversidade cultural antes da conquista e dominação da tradição européia.

Quando seu trabalho começou, a arqueologia no Brasil estava atrasada em comparação aos outros países da América Latina. Com o avanço de metodologias e técnicas, como decapagens horizontais em grandes superfícies, escavações sistemáticas em sítios, levantamento dos sítios por áreas pré-determinadas e coletas superficiais controladas, a arqueologia brasileira passou a um novo estágio de desenvolvimento. O professor Pedro Ignácio Schmitz foi um dos principais responsáveis pela evolução e reconhecimento científico da arqueologia brasileira.



Professor Pedro Ignácio Schmitz
Rua Brasil, 725, caixa postal 275 - Centro
CEP 93001-970, São Leopoldo/RS
Telefax: (51) 3590-8409
anchietano@unisinos.br

CATEGORIA SALVAGUARDA DE BENS DE NATUREZA IMATERIAL

Ações ou programas de identificação, pesquisa, tratamento de informações, registro etnográfico ou audiovisual ou de apoio às condições sociais de continuidade e sustentabilidade de bens culturais imateriais.

Sítio Histórico do Cavalo-Marinho, proposta pelo Mestre Zé de Bibi / José Evangelista de Carvalho, de Glória do Goitá/PE, ação inscrita na Superintendência do Iphan em Pernambuco.

Na Zona da Mata do estado de Pernambuco mora um mestre da dança folclórica cavalo-marinho. José Evangelista de Carvalho, Mestre Zé de Bibi, como é conhecido, desde 1962 se dedica à divulgação e à preservação da cultura popular, ensinando crianças e encantando os visitantes do Sítio Histórico do Cavalo-Marinho. Cravado na zona rural do município de Glória do Goitá, a nove quilômetros do centro, o lugar parece desconhecer a ação do tempo. São 17 casinhas, daquelas com a porta ladeada por duas janelas, a igreja e a casa de farinha, onde Mestre Zé de Bibi faz farinhada, contando prosas aos amigos da comunidade. Tem ainda a barraquinha que vende desde pinga ao bolo de goma, passando pelo tareco (um biscoitinho feito com massa de pão de ló, muito apreciado em Pernambuco) e guloseimas que encantam a criançada. É no terreiro desse ambiente tipicamente nordestino que o Mestre faz sua arte de dançar e representar os personagens Ora Viva, Silvestre, Soldado, Caroca, Burra, Calunga, Ema, Caboclo de Pena, Perna de Pau, Empata Samba e outros, integrantes do único museu do cavalo-marinho do Brasil.



Com a participação de 18 moradores da comunidade, Mestre Zé do Bibi envolve a todos com as máscaras e a dança do cavalo-marinho. Sua ação de salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro já foi reconhecida pelos prêmios que ganhou, entre eles o de Construtores da Cultura – 2008, promovido pela Secretaria de Cultura da cidade do Recife, e o Prêmio Culturas Populares – Cem Anos de Frevo – Maestro Duda, em 2007, promovido pela Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura. Também foi premiado pelo Conselho Municipal de Política Cultural do Recife, em dezembro de 2008.

Quando foi instrutor cultural do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – Peti, de Glória do Goitá, Mestre Zé de Bibi deu início a um trabalho de intercâmbio escolar. Ainda hoje, no Sítio Histórico do Cavalo-Marinho, ele incentiva crianças e jovens de sua comunidade e de cidades vizinhas a manter grupos de cavalo-marinho mirim, promovendo o intercâmbio de alunos que visitam o museu e assistem ao espetáculo. Dessa forma, entram em contato com a arte e aprendem a amá-la e preservá-la, criando condições de continuidade e sustentabilidade para o folguedo. Além disso, a ação desenvolvida pelo mestre visa a promover festas e eventos que permitem a integração dos visitantes com a dança, envolvendo ainda a degustação de comidas típicas.

Variante do bumba-meu-boi, o cavalo-marinho é uma brincadeira composta por música, dança, poesia, coreografias e toadas. Reúne 76 personagens divididos em três categorias: animais, humanos e fantásticos. A música e o canto conduzem a trama e são executadas pelo banco, ou seja, o conjunto formado por rabeca, pandeiro, reco-recos e ganzá. As apresentações começam em junho e seguem até 6 de janeiro, quando a Igreja Católica celebra o Dia de Reis.

Sítio Histórico do Cavalo-Marinho
Mestre Zé de Bibi (José Evangelista de Carvalho)
Rua Djalma Dutra, 269 - Centro
CEP 56620-000, Glória do Goitá/PE
Contato: Lucas Alves e Verônica Moraes (81) 8645-6176
lucasgoita@hotmail.com

A PALAVRA DOS PREMIADOS

Ricardo Coutinho, Prefeito de João Pessoa

Metropolitana, de cosmopolita etnia, João Pessoa, a capital paraibana, desenvolveu-se, transformou-se, recebeu as facilidades contemporâneas e sofreu as agruras dos séculos. Embora outra, soube manter, por conjunções diversas, um patrimônio cultural preservado em forma e essência, convivendo com os mesmos problemas de outras cidades diante do embate surdo entre passado e presente, mas sabendo estabelecer focos de resistência que a configuram como um dos mais relevantes conjuntos históricos do Brasil. Um diamante em processo de lapidação.

Ferramenta impulsionadora dessa jornada, o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2009, na categoria Apoio Institucional e/ou Financeiro, traduz um olhar nacional para o que já era visto e sentido localmente, ampliando as perspectivas do ordenamento ansiado e formatado nos últimos anos. O tombamento do conjunto histórico, em 2007, a criação da Coordenadoria do Patrimônio Cultural, em 2008, além de consistentes volumes de recursos aplicados ajudaram a estabelecer um divisor de águas no trabalho integrado de revitalização do nosso patrimônio cultural.

É com orgulho, satisfação e reiterado compromisso que recebemos essa premiação, pois além de apontar para o acerto das estratégias institucionais, também sinaliza novas etapas e responsabilidades na reconstrução permanente da nossa história, na busca ininterrupta por um amanhã mais sólido às futuras gerações. O trabalho que vem sendo desenvolvido em João Pessoa, mais que premiado, necessita ser olhado por todos aqueles que desejam um Brasil consciente de seus tesouros materiais e imateriais, tendo como foco permanente a apropriação de uma identidade única, baseada na diversidade. Nosso território é a alma brasileira.



Sebastián Gerlic, Presidente da Thydêwá

O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, que temos a honra de receber pela segunda vez – a primeira foi em 2004, com o projeto Índios na visão dos índios, e agora pelo projeto Índios On-Line –, nos anima a continuar na luta pela divulgação das culturas indígenas. Essa é não só uma forma de preservá-las, mas principalmente de reforçar a luta dos indígenas por serem reconhecidos e valorizados, de reforçar suas conquistas e caminhadas pelos seus direitos e, principalmente, uma forma de promover a coesão social e a paz para todos.



No mundo, ainda são muito fortes o preconceito, a discriminação e a violência contra os povos indígenas, e este Prêmio vem somar força aos objetivos da organização não-governamental Thydêwá de promover a consciência planetária, que diz que somos todos irmãos e que as nossas diferenças são na verdade a nossa riqueza. A diversidade torna-se nosso Patrimônio quando dialogamos interculturalmente, quando cruzamos saberes, quando partilhamos experiências e, assim, todos projetamos juntos o cuidado que tanto nossa Mãe Terra hoje precisa.

Lana Guimarães, Patrícia Herzog e Tatiana Petra, Diretoria da Tríade Patrimônio Turismo Educação

Receber o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, na categoria Educação Patrimonial, significa para a Tríade Patrimônio Turismo Educação o reconhecimento do nosso empenho em fortalecer a identidade cultural de Brasília por meio das obras de Athos Bulcão. Sentimo-nos fortalecidas



para continuar nossa missão de promover práticas e técnicas inovadoras, no que diz respeito ao conhecimento sobre o significado dos bens culturais e ao estímulo à apropriação e usufruto dos bens e valores patrimoniais.

Em 2001 criamos o BrasiliAthos, um amplo programa voltado a ações educativas, turísticas e de sustentabilidade do conjunto da obra de Athos Bulcão em Brasília, e o apresentamos ao mestre Athos, que nos apoiou desde então. Como uma das linhas de atuação, a educação patrimonial é primordial para lançarmos nos corações das crianças sementes de orgulho, respeito e proteção pela obra de Athos e por Brasília, bem cultural de todos nós. Desde 2005, o Circuito Educativo BrasiliAthos contribui na formação de cidadãos co-responsáveis na preservação do nosso patrimônio.

Essa conquista não é só da Tríade, mas sim de todos aqueles que trabalharam e trabalham em prol da nossa cidade. Agradecemos principalmente ao eterno mestre Athos, nossa fonte de inspiração, à Fundação Athos Bulcão, aos alunos, às escolas, aos parceiros, apoiadores e em especial ao Programa Petrobras Cultural – Educação para as Artes, que contribuíram para a materialização deste sonho. Desejamos que a partir deste reconhecimento a ação ganhe cada vez mais força e amplie suas possibilidades de aplicação nas escolas do Distrito Federal.

Nivaldo Vitorino, arquiteto, autor da pesquisa Em Busca do Acervo Perdido

Ao saber que o nosso trabalho de pesquisa e inventário de acervo foi reconhecido com o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade senti a alma apaziguada. Imediatamente veio em minha memória o rosto das pessoas que encontrei pelo caminho, durante a travessia percorrida para juntar o acervo material e imaterial para o Museu de História do Pantanal em Corumbá/MS. Posso imaginar que há um verdadeiro exército invisível



lutando pela nossa cultura, pelos vastos campos, vilarejos e cidades espalhadas pelo país. Uma revolução de veludo, silenciosa e apaixonada, em movimento. Ser agraciado por este Prêmio é sentir que não estamos sós nesta luta.

Marcos Paulo de Souza Miranda, Coordenador da Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais

É uma honra muito grande para o Ministério Público do Estado de Minas Gerais receber o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, sendo reconhecido como o autor da melhor ação de defesa do patrimônio cultural móvel do país, nesta edição de 2009.

Trata-se do reconhecimento dos resultados de um trabalho desenvolvido com grande dedicação por vários integrantes e servidores do Ministério Público durante mais de quatro anos. Por isso, a premiação do Programa de Recuperação de Peças Sacras (uma ferramenta de defesa do patrimônio cultural colocada a serviço dos direitos da sociedade) é motivo de grande orgulho e felicidade para todos nós. Minas Gerais já perdeu, infelizmente, cerca de 60% de seu patrimônio cultural sacro.

Essa premiação nos serve como um estímulo para continuar a luta pela recuperação das imagens sacras que foram ilicitamente retiradas do nosso Estado.



Pedro Ignácio Schmitz, Diretor do Instituto Anchieta de Pesquisas/Unisinos



O recebimento do Prêmio está diretamente ligado ao esforço de Rodrigo Melo Franco de Andrade e de Alfredo T. Rusins de fazer conhecido, preservado e valorizado o patrimônio arqueológico nacional, que seria atingido pela expansão agropecuária sobre o Cerrado, a fundação de Brasília e a extensão de estradas estratégicas, todos fenômenos da rápida interiorização do Brasil a partir de meados do século XX.

Este é o reconhecimento da ação de grupos de jovens acadêmicos e professores de vários estados da nação que, na companhia do indicado para o Prêmio, pesquisaram as regiões que estavam sendo atingidas, popularizaram seus achados e se organizaram em instituições locais para dar continuidade à pesquisa, à divulgação do conhecimento gerado e ao usufruto desse patrimônio pela nação.

Verônica Maria Morais da Silva, autora do Projeto Técnico do Sítio Histórico do Cavalo-marinho, Lucas Alves, Diretor Cultural do Museu do Cavalo-marinho e Mestre Zé de Bibi, mantenedor do Museu do Cavalo-marinho

O Brasil precisa de oportunidades como o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. O mestre Zé de Bibi, sua família, sua equipe de produção e direção cultural agradecem pelo recebimento de

tão valioso Prêmio, uma honra para quem o recebe e um incentivo ao Mestre da Cultura Popular para continuar seu trabalho de preservação e salvaguarda de bens de natureza imaterial, pois foi com muitas dificuldades que reuniu o acervo com peças que retratam o Cavalo-marinho, mantendo o único Museu do Cavalo-marinho do Brasil, no Sítio Malícia, na zona rural da cidade de Glória do Goitá, em Pernambuco.

Preservar e promover a interação da comunidade do Sítio Histórico do Cavalo-marinho, lugar genuinamente pernambucano, onde ao chegar se vê um pedacinho do Brasil dos senhores de engenho e das canas de açúcar, que adocicaram a vida dos brasileiros e europeus, que não viram de perto nossa riqueza cultural, mas usufruíram de nossa riqueza material; aqui se vê uma igreja, ali uma vendinha e acolá, uma toada e uma típica dança dramática brasileira; onde o mestre Zé de Bibi comanda seus filhos, netos e amigos da comunidade na festa da representação de personagens que se vê no cotidiano do povo nordestino; chega o Ora Viva, o empata samba, o Caroquinha, Mateus e Catirina e ainda o Mózinho da Perna de Pau, filho do Mestre que dança como ninguém e leva a sério a arte que seu pai lhe ensinou; por tudo isso e por muito mais, o mestre Zé de Bibi agradece ao Iphan e informa que comemorou o recebimento do Prêmio com o Primeiro Encontro de Cavalos-marinhos da zona da mata pernambucana, nos dias 25, 26 e 27 de setembro, no Sítio Histórico do Cavalo-marinho, onde recebeu várias escolas e convidados para divulgar a grande alegria da premiação.



TERESA CRISTINA E GRUPO SEMENTE



Nome dos mais concorridos na noite da Lapa carioca, Teresa Cristina começou sua carreira em 1998, no Bar Semente, que acabou dando nome à banda que a acompanhava. Foi tanto o sucesso que o pequeno bar ficou apertado para seu público e Teresa passou a se apresentar em outros espaços do bairro, como o Carioca da Gema e o Centro Cultural Carioca. A artista é vista como uma das responsáveis pela reinvenção da noite boêmia da Lapa.

O reconhecimento da crítica veio logo com o primeiro CD, *A música de Paulinho da Viola*, uma homenagem aos 60 anos do cantor, que rendeu à Teresa o prêmio Rival BR, o Prêmio TIM de música, como cantora revelação, e a indicação ao Grammy Latino de melhor disco de samba de 2003. Em 2007, lançou seu primeiro CD pela EMI Music, *Delicada*, com composições próprias como Cantar e Delicada, parceria com Zé Renato, além de regravações de clássicos. O CD vendeu mais de 20 mil cópias no país

e foi lançado também no México, onde conquistou o 14º lugar na parada World Music e Crossover. O quarto trabalho, um DVD ao vivo, tem previsão de lançamento para março de 2010.

Em mais de dez anos de carreira, a cantora também já se apresentou na Espanha, Holanda, Itália, França, Índia e México. Participou da novela Caminho das Índias, exibida pela TV Globo, com a música Tristeza pé no chão.

Teresa Cristina, acompanhada do Grupo Semente, assume o palco para interpretar canções próprias e de compositores como Chico Buarque, Caetano Veloso e Tom Jobim. O público será brindado com uma bela mistura de samba de raiz e música popular brasileira.

Grupo Semente

Pedro Miranda - Pandeiro e voz

João Callado - cavaquinho

Bernardo Dantas - violão

Mestre Trambique - surdo

Pretinho da Serrinha - percussão



PRÊMIO RODRIGO

MELO FRANCO DE ANDRADE
PARA AÇÕES DE PRESERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO 2009



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA CULTURA

Juca Ferreira

PRESIDENTE DO IPHAN

Luiz Fernando de Almeida

DIRETORA DE ARTICULAÇÃO E FOMENTO

Márcia Rollemberg

DIRETORA DE PATRIMÔNIO IMATERIAL

Marcia Sant'Anna

DIRETORA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Maria Emília Nascimento Santos

DIRETOR DE PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO

Dalmo Vieira Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Angela Gutierrez

Arno Wehling

Breno Bello de Almeida Neves

Heloisa Helena Costa Ferreira

Italo Campofiorito

José Liberal de Castro

Luiz Phelipe Andrés

Marcos Castrioto de Azambuja

Maria Cecília Londres Fonseca

Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira

Nestor Goulart Reis Filho

Roque de Barros Laraia

Synésio Scofano Fernandes

Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses

SUPERINTENDÊNCIAS ESTADUAIS

Acre

Deyvesson Israel Gusmão

Alagoas

Mário Aloísio Barreto Melo

Amapá

Simone da Silva Macedo

Amazonas

Juliano Marcos Valente de Souza

Bahia

Carlos Amorim

Ceará

José Clodoveu de Arruda Coelho Neto

Distrito Federal

Alfredo Gastal

Espírito Santo

Tereza Carolina Frota de Abreu

Goiás

Salma Saddi Wares de Paiva

Maranhão

Kátia Santos Bogéa

Mato Grosso

Cláudio Quoos Conte

Mato Grosso do Sul

Maria Margareth Ribas Lima

Minas Gerais

Leonardo Barreto de Oliveira

Pará

Maria Dorotéa de Lima

Paraíba

Eliane de Castro Machado Freire

Paraná

José La Pastina Filho

Pernambuco

Frederico Faria Neves Almeida

Piauí

Diva Maria Freire Figueiredo

Rio de Janeiro

Carlos Fernando de Souza

Leão Andrade

Rio Grande do Norte

Jeanne Fonseca Leite Nesi

Rio Grande do Sul

Ana Lúcia Goelzer Meira

Rondônia

Alberto Bertagna

Roraima

Carla Gisele Macedo Santos

Martins Moraes

Santa Catarina

Ulisses Munarim

São Paulo

Anna Beatriz Ayroza Galvão

Sergipe

Terezinha Alves de Oliva

Tocantins

Luciana Campos de Araújo

CENTROS CULTURAIS

Centro Nacional de Cultura Popular

Claudia Márcia Ferreira

Paço Imperial

Lauro Augusto de Cavalcanti

Sítio Roberto Burle Marx

Robério Dias

EQUIPE DA COORDENAÇÃO-GERAL DE DIFUSÃO E PROJETOS/DAF E ORGANIZAÇÃO GERAL DO PRÊMIO

Ana Carmen Jara Casco, Claudio Marques, Eduardo Abreu, Gabriela Silva, Graça Mendes, Léa Scatrut, Mariley Oliveira, Miry Elza Lima, Núbia Selen, Pedro Gustavo Clerot, Rosiney Arruda, Sônia Rampim Florêncio, Tadeu Gonçalves, Vera Lúcia Mesquita, Victor Magalhães

COLABORADORES

Ana Rosa Saraiva, André Antunes, André Martins, Aparecida Silva, Carolina Linden, Creusa Gomes dos Santos, Denise Angela de Moraes, Lílian Roque, Márcio Goulart Borges, Marco dy Carlo, Ruy Cesar Azeredo, técnicos e superintendentes estaduais do Iphan

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Comissões Regionais e Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, equipe do Teatro Nacional Claudio Santoro, Secretaria de Cultura do Governo do Distrito Federal

REDAÇÃO E REVISÃO

Adélia Soares, Ana Rosa Saraiva e Graça Mendes

FOTOS

Acervo Iphan

PROJETO GRÁFICO

Inara Vieira

IMPRESSÃO

Gráfica e Editora Brasil Ltda.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

SBN Quadra 2 Ed. Central Brasília
Cep: 70040-904 Brasília/DF
Telefone: (61) 3414-6176
Fax: (61) 3414-6198
www.iphan.gov.br
codif@iphan.gov.br

Apoio:



Realização:



Ministério
da Cultura

